

# Planalto convoca reunião de ministros

## Escalada da inflação e seus efeitos políticos preocupam governo

Os principais auxiliares do presidente da República deverão se reunir hoje na sala do chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, para fazer uma avaliação das consequências de uma elevação abrupta da taxa inflacionária. Os possíveis reflexos políticos dessa elevação explicam a presença na reunião do ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, e do chefe do Serviço Nacional de Informações, general Ivan de Souza Mendes, na reunião que contará com a participação dos ministros da Fazenda, Maílson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu.

O encontro foi tratado com sigilo ontem dentro do Palácio do Planalto. Embora sem negar sua realização, assessores do Gabinete Civil procuraram dissimular o fato. A reunião, ao meio-dia, deve discutir também o problema das reservas internacionais do País, ameaçadas porque o governo poderá não contar com recursos do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial nos próximos meses.

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, disse no Rio que o governo não deixará o País chegar a um estado de exaustão de reservas internacionais capaz de dificultar o controle do processo inflacionário. Segundo o ministro, "não está sendo preparado nenhum plano de moratória da dívida no âmbito do ministério", porque o gover-

no trabalha com a hipótese de contar com os recursos do FMI, do Banco Mundial, dos bancos privados e do governo japonês num total aproximado de US\$ 4,2 bilhões.

O ministro da Fazenda, que ontem deu uma palestra na Escola Superior de Guerra, disse que o governo "tem clara noção da história dos processos hiperinflacionários, como o da Argentina, quase todos associados à exaustão das reservas". Ele considera "direito legítimo de qualquer país" impedir que isso aconteça. As reservas internacionais do Brasil, conforme anúncio oficial em fevereiro, estavam em US\$ 6,3 bilhões, superiores às de janeiro (US\$ 6,1 bilhões).

Maílson negou que estejam em estudo a volta das minidesvalorizações diárias da moeda e a criação de um indexador diário quando a inflação atingir 20%. "Não existe esse número mágico de 20% e, se houver necessidade de um indexador diário, será feito no momento adequado", disse. O ministro também descartou a hipótese de um colapso cambial em setembro, que precipitaria a hiperinflação no Brasil, conforme prognóstico do economista Edmar Bacha, um dos autores do Plano Cruzado.

Quanto à possibilidade de a economia brasileira sofrer um processo de dolarização como o da Argentina, Maílson disse que "não há condições objetivas que a conduzam nesse rumo". A dolarização, afirmou, "não existe na economia brasileira, a não ser em pontos restritos da atividade econômica como um todo".

□ Mais declarações do ministro Maílson na página 4



Maílson calado nos corredores da ESG: "Não existe dolarização"